

Economia **A retomada do crescimento**

ABÍLIO DINIZ 27 AGO 1985

A economia brasileira enfrentará nos próximos anos grandes desafios, que terão de ser superados para que as graves distorções existentes sejam solucionadas. O atual estágio de desenvolvimento alcançado pelo País, apesar de apresentar uma estrutura produtiva complexa e diversificada, consolidou-se num contexto marcado pela desigualdade social.

A solução desse problema passa, necessariamente, pela determinação de uma ordem econômica que viabilize um desenvolvimento harmônico a médio e longo prazos, pois o crescimento econômico, apesar de ser fundamental, não é suficiente de per si, como se pode verificar através da história. Em épocas passadas, o crescimento nem sempre foi acompanhado pela melhoria dos padrões de vida da população. E este é o ponto que deve fundamentar o novo estilo de desenvolvimento do País.

Os avanços políticos e institucionais que se iniciaram na Nova República e que se consolidarão com a Constituinte devem ser acompanhados, portanto, por progressos nas áreas econômica e social. A perspectiva que se vislumbra no campo econômico é de que os destinos do Brasil não serão mais conduzidos de forma autárquica e sim com a participação dos vários segmentos da sociedade.

Dentro desse novo contexto histórico, a estratégia na nova etapa de desenvolvimento deve privilegiar e ter como ponto fundamental as inovações tecnológicas. A incorporação do progresso técnico em nossa estrutura produtiva permitirá solucionar os desafios internos e externos.

No plano interno, é preciso reconhecer que os desequilíbrios não poderão ser resolvidos apenas através de programas assistenciais, tais como a distribuição de alimentos ou

subsídios. O crescimento com a melhoria da distribuição de renda e redução dos desequilíbrios sociais só será possível com mudanças estruturais que viabilizem o aumento da produtividade econômica.

No plano externo é preciso destacar que os rumos econômicos a serem seguidos devem estar balizados pelo contexto internacional que se vislumbra para os próximos anos. O cenário mundial já dá sinais de retomada do dinamismo. Os países desenvolvidos, após passarem um período de ajustamento, retomam um processo gradual de crescimento. As taxas de juros internacionais e os preços do petróleo declinam e as empresas multinacionais reiniciam investimentos maciços em pesquisa tecnológica.

A questão central dentro de uma política setorial a longo prazo está, sem dúvida, associada à eficiência de nosso sistema produtivo. Ao final de algumas décadas de implantação, o setor industrial atinge a maturidade, protegido por fortes barreiras tarifárias e condi-

cionado por um mercado doméstico relativamente estreito. Em consequência, registra, atualmente, uma baixa eficiência econômica entendida em termos de competitividade.

O setor agrícola, particularmente o segmento produtor de alimentos, apresenta, por sua vez, baixos níveis de produtividade e elevada dependência dos incentivos oficiais para garantir o abastecimento doméstico. Neste cenário, torna-se vital que o aumento da eficiência econômica comande o ajustamento estrutural de longo prazo da economia brasileira.

O que se pretende, aqui, é destacar a necessidade do aumento da eficiência econômica antes de se procurar antever as formas específicas de como isto deverá se processar. No entanto, deve-se enfatizar que não se percebe qualquer possibilidade de que tal ocorra sem que haja um forte incentivo interno à geração de novas tecnologias. Por outro lado, o Brasil não pode prescindir também da utilização de conhecimentos tecnológicos disponíveis nos países de-

envolvidos a custos inferiores à criação doméstica de técnicas similares. Cabe notar que o aumento da produtividade doméstica decorrente da modernização poderá ser combinado com um processo gradual e seletivo da redução de tarifas aduaneiras para acelerar a elevação da competitividade mundial de nossos produtos.

Quanto ao setor agrícola, a existência de um estoque de conhecimento tecnológico disponível poderá ser avaliada e aproveitada mediante a criação de incentivos específicos à sua adoção. Este é um aspecto importante, não apenas por seu desdobramento interno, mas também externo. O aumento da eficiência agrícola permite a elevação da competitividade externa, sem o rebaixamento dos salários reais, o que dá sustentação ao crescimento do mercado interno.

Para o alcance de tais objetivos, a expansão das atividades produtivas deve ser comandada pelos investimentos da iniciativa privada. O espírito empreendedor e a busca de maior eficiência na produção que permeiam as ações dos empresários deverão garantir o progresso da sociedade brasileira nos próximos anos. Ao Estado caberá firme atuação nas áreas dos serviços públicos, além da implementação de políticas fiscais e creditícias que estimulem as inovações tecnológicas, base do futuro desenvolvimento.

Esse parece o melhor caminho a se propor à sociedade. Discutir aberta e livremente os problemas e suas possíveis soluções, de forma a obter elevada conscientização sobre os rumos a tomar. Uma nação que sabe para onde vai, tem elevadas chances de alcançar seus objetivos.

(*) Abílio Diniz é diretor-superintendente do Grupo Pão de Açúcar

CORREIO BRAZILIENSE

